

ROTATIVIDADE JUVENIL NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI (RM CARIRI)

Silvana Nunes de Queiroz *

Karolyne Cordeiro Carvalho

RESUMO

O objetivo principal deste projeto é comparar, entre 2017 e 2018, a rotatividade no mercado de trabalho formal, entre os jovens 18 até 29 anos de idade, nos nove municípios da Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri). Com isso, será possível saber entre os municípios da metrópole caririense, em quais localidades os jovens têm maior dificuldade de ingressar e manter-se empregado no mercado formal. Para tanto, faz-se uso da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que permite calcular a taxa de rotatividade do trabalho, caracterizada pela movimentação de trabalhadores mediante o fluxo de admissões e desligamentos. Os principais resultados apontam que na RM Cariri, o triângulo CRAJUBAR (Crato, Juazeiro e Barbalha), epicentro econômico da metrópole caririense, ao concentrar oportunidades de trabalho e estudo, são os municípios com as maiores taxas de rotatividade juvenil. Nesse sentido, o Observatório das Migrações no Estado do Ceará, através do Projeto de Extensão ‘Mercado de Trabalho: Desafios e Oportunidades para os jovens do triângulo CRAJUBAR’, com o apoio da PROEX (Pró- reitoria de Extensão da URCA) e do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), desenvolveram uma cartilha com a finalidade de orientar os jovens sobre a importância do estudo, os seus direitos e como ingressar no mercado de trabalho com segurança.

PALAVRAS-CHAVE: RM Cariri; Jovens; Rotatividade

INTRODUÇÃO

A rotatividade da mão de obra responde tanto a fatores econômicos e institucionais, e caracteriza-se pela movimentação de trabalhadores em postos de trabalho. Uma alta rotatividade implica em uma alta probabilidade de entrada no desemprego. No Brasil, uma característica peculiar da rotatividade da mão de obra é o seu caráter pró-cíclico¹(DIEESE, 2006), e por apresentar uma das maiores taxas de rotatividade do trabalho entre as nações. Como resultado, o país se caracteriza por curtas relações de trabalho, baixo investimento em

¹ Os movimentos de rotatividade Pró-cíclica consistem no mesmo sentido dos ciclos econômicos, isto é, aumentam ou diminuem ao longo dos anos dependendo se a economia estiver aquecida ou arrefecida. O normal seria que com uma maior e constante presença do desemprego, a rotatividade tenderia a ser menor, visto que a dificuldade em conseguir outro ofício também seja maior. No entanto, o ano de 2017 quebrou essa regra, onde ambas as variáveis encontravam-se elevadas (DIEESE, 2006).

qualificação e treinamento dos trabalhadores por parte do empregador. Assim, aumentar os investimentos em qualificação e capacitação dos empregados é imprescindível para ganhos de produtividade, crescimento de longo prazo e redução da rotatividade.

A partir das configurações econômicas restritivas, ainda originárias na década de 1980, constituiu-se um mercado de trabalho caracterizado pela precariedade das ocupações, ocasionando uma alta rotatividade, articulado a um desemprego estrutural. É importante destacar que os jovens trabalhadores são os mais acometidos por elevada rotatividade, uma vez que, concorrem com pessoas de maior experiência profissional.

Nesse contexto, a taxa de desemprego juvenil é alta e pesa muito o trabalho não remunerado em ajuda de negócios próprios de membros da família, empregos por tempos instáveis e sem carteira profissional (BALTAR, 2015). Ademais, o acesso dos jovens a melhores oportunidades no mercado de trabalho, muitas vezes, é diferenciado com relação ao sexo, condição econômica, escolaridade e residência.

Portanto, este estudo pretende comparar, entre 2017 e 2018, a rotatividade por faixas etárias, identificando os jovens (18 até 29 anos de idade) no mercado de trabalho formal, nos nove municípios que fazem parte da Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri). Com isso, será possível saber entre os municípios da metrópole quais deles os jovens estão com maior dificuldade de ingressar e manter-se empregado no mercado formal.

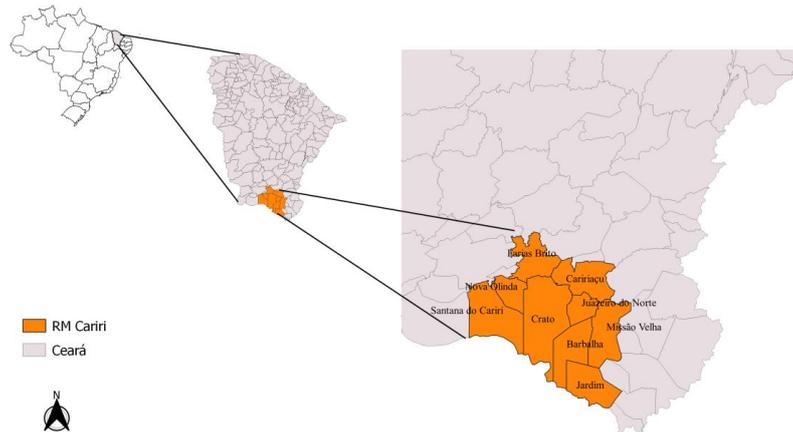
Para alcançar os objetivos propostos, faz-se uso de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), ambos registros administrados do Ministério do Trabalho, para os anos de 2017 e 2018, que permite calcular a taxa de rotatividade do trabalho, caracterizada pela movimentação de trabalhadores mediante fluxo de admissões e desligamentos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa busca estudar o fenômeno da rotatividade por meio de dados do mercado de trabalho. Utilizaram-se dados de natureza secundária, obtidos através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), colhidos juntos a página do Ministério do Trabalho. Tais estatísticas foram tabuladas e depois de calculado os indicadores de rotatividade, os resultados estão apresentados em tabelas por meio do *software* Excel. O mapa de localização foi confeccionado com o uso do *software* QGIS.

A Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri) localiza-se no Sul do Ceará, sendo formada por nove municípios: Barbalha, Cariraçu, Crato, Farias Brito, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri (Figura 1).

Figura 1 - Localização geográfica da RM Cariri, Ceará, Brasil.



Fonte: Elaborada pelos autores com base no IBGE (2020).

Além dos dados de estoque, admissões e desligamentos totais, necessários para o cômputo da taxa de rotatividade, os dados serão filtrados pela faixa etária e escolaridade. Esta última variável para as estatísticas juvenil.

Com base no estudo de Dornelles Filho (2012), a rotatividade pode ser computada pela equação (1):

$$r_i = \frac{\min(a_i, d_i)}{\frac{1}{2}(e_i + e_{i-1})} \quad (1)$$

Em que r_i é a rotatividade para o ano i ; a_i corresponde ao número de admitidos no ano i ; d_i é o número de desligados no ano i ; e_i é o estoque de empregos formais no ano i ; e_{i-1} diz respeito ao estoque de empregos no ano anterior. Dessa forma, é possível mensurar, em termos relativos, a magnitude da rotação da mão de obra comparativamente ao volume de empregos total.

Para análise da rotatividade no mercado de trabalho formal na RM Cariri, considera-se jovem, aqueles de 18 até 29 anos de idade. Isto porque, o desemprego no Brasil é um fenômeno que atinge principalmente jovens nesse intervalo etário e moradores de regiões urbanas (POCHMANN, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 detalha a taxa de rotatividade no mercado de trabalho nos municípios da RM Cariri por faixa etária. Inicialmente constata-se que quanto menor a idade, mais alta é a rotatividade, ratificando o que aponta a literatura sobre a alta rotatividade juvenil. As faixas etárias entre 18 a 24 anos e 25 a 29 anos são a maioria entre os admitidos e desligados na RM Cariri. Com isso, a categoria de 18 a 24 anos representou uma taxa de rotatividade de 40,5%, e os jovens de 25 a 29 anos tiveram a segunda taxa mais alta (30,5%).

Tabela 1: Taxa de rotatividade no mercado de trabalho por faixa etária (%) – Municípios da Região Metropolitana do Cariri –2017-2018

Município	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 anos ou +
Barbalha	36,3	30,2	20,6	14,4	8,0	3,4
Caririaçu	14,5	7,0	3,1	2,3	1,9	0,0
Crato	40,6	24,3	17,6	11,0	6,3	1,6
Farias Brito	10,9	11,9	3,8	1,4	0,7	0,0
Jardim	20,8	6,0	4,4	1,0	0,0	0,0
Juaz. do Norte	42,9	33,9	24,8	16,0	9,4	4,4
Missão Velha	35,8	27,4	22,8	18,7	8,7	5,9
Nova Olinda	25,8	17,0	12,3	6,5	3,5	0,0
Santana do Cariri	10,1	8,4	1,4	0,6	0,0	0,0
RM Cariri	40,5	30,5	22,5	14,2	8,0	3,4

Fonte: RAIS/CAGED/MTE. Elaboração própria.

A elevada rotatividade juvenil de 18 a 24 anos pode ser explicada em razão do grande contingente de jovens que completaram treinamentos ou concluíram alguma etapa do ciclo acadêmico, resultante do maior acesso ao ensino público e devido à preocupação em aumentar a formação profissional. Esses jovens tenderiam a se incorporar na força de trabalho, no entanto, com a retração da economia brasileira e regional, os jovens demoram a entrar no mercado de trabalho. Além disso, conforme Proni e Ribeiro (2007), mais problemático é a sua permanência.

Na Tabela 1 chama atenção a alta rotatividade juvenil na faixa etária de 18 a 29 anos no triângulo CRAJUBAR, o grande centro econômico da região, liderado por Juazeiro do

Norte (42,9%), seguido por Crato (40,6%) e Barbalha (36,3%). Quando partimos para análise da segunda faixa etária (25 a 29 anos), Juazeiro do Norte continua a frente (33,9%), sucessivamente vem Crato (30,2%) e Missão Velha (27,4%). Com menores índices aparecem Santana do Cariri (10,1% e 8,4%), Farias Brito (10,9% e 11,9%) e Caririáçu (14,5% e 7,0%), para os jovens de 18 a 24 anos e 25 a 29 anos, respectivamente.

Para Feitosa *et al.* (2009), a área conurbada do CRAJUBAR (Crato, Juazeiro e Barbalha), se caracteriza por apresentar algumas características de área metropolitana, dado a sua densidade demográfica, elevado grau de urbanização, concentração da atividade econômica, oferta de emprego, oportunidades de estudo em universidades, áreas de lazer e tratamento de saúde. Entretanto, particularmente Juazeiro do Norte lidera as oportunidades de trabalho, bem como tem a maior rotatividade juvenil (18 a 24 e 29 a 29 anos de idade), dado à expansão de recursos investidos no município e expressivo crescimento populacional devido, em parte, às romarias em devoção ao Padre Cícero (DIAS, 2012).

É imprescindível ressaltar que algumas teorias a respeito de rotatividade juvenil, quando tratada pelo âmbito educacional, apontam que níveis mais elevados de escolaridade diminuem a probabilidade de maior rotatividade no mercado de trabalho. Neste sentido, a Tabela 2 apresenta a taxa de rotatividade juvenil (18 a 29 anos) por escolaridade para os municípios da RM Cariri. Assim, observa-se que as maiores taxas de rotatividade são percebidas entre os jovens que concluíram até o 5º ano incompleto (51,7%), atingindo menor rotatividade aqueles com nível superior completo (17,7%). Portanto, os resultados para a RM Cariri ratificam a literatura.

Tabela 2: Taxa de rotatividade juvenil (18 a 29 anos) por escolaridade (%) – Municípios da Região Metropolitana do Cariri – 2017/2018

Município	Anal f.	Até 5ª Inc.	5ª Comp. Fund.	6ª a 9ª Fund.	Fund. Comp.	Médi o Inc.	Médi o Comp.	Sup. Inc.	Sup. Comp.
Barbalha	0,0	35,3	32,4	25,6	29,4	31,2	40,1	20,1	33,7
Caririáçu	0,0	0,0	0,0	12,5	4,6	4,6	12,5	16,8	4,0
Crato	0,0	63,9	36,1	30,6	40,3	47,0	42,0	20,9	12,4
Farias Brito	0,0	0,0	0,0	0,0	28,6	0,0	20,5	4,4	0,0

Jardim	0,0	0,0	0,0	22,2	0,0	18,8	16,7	10,7	0,9
Juaz. do Norte	90,9	54,4	47,5	43,4	55,4	44,2	49,9	29,8	21,3
Missão Velha	0,0	32,6	29,1	46,6	41,3	31,2	36,7	6,4	5,9
Nova Olinda	0,0	100,0	0,0	12,9	34,7	4,0	21,0	0,0	3,3
Sant. do Cariri	0,0	0,0	0,0	0,0	47,1	0,0	18,6	9,1	2,3
RM Cariri	35,3	51,7	41,2	38,7	34,9	37,3	29,1	25,8	17,7

Fonte: RAIS/CAGED/MTE. Elaboração própria.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, o 5º completo fundamental obteve rotatividade de 41,2%, o ensino fundamental do 6º ao 9º ano apresentou rotatividade de 38,7%. O fundamental completo, a taxa de rotatividade pairava em 34,9%. No ensino médio incompleto, a rotatividade foi de 37,3%. É preciso frisar que o ensino médio completo, na RM Cariri, é a escolaridade com maior presença no mercado formal de trabalho. Em 2018, os jovens com este perfil preencheram 17.386 postos de trabalho, enquanto as demais faixas de escolaridade ocupavam 8.995 vagas.

Na faixa de superior incompleto, a rotatividade foi de 25,8%. A faixa escolar de ensino superior completo apresenta a menor rotatividade (17,7%). Com isso, constata-se a partir da Tabela 2, que os jovens concludentes do ensino superior têm menor probabilidade de serem substituídos pela automação no trabalho, dado que apresentam a menor rotatividade, ratificando os resultados no relatório GET Youth da OIT (2020). Vale ressaltar que o crescimento significativo das oportunidades para os jovens com ensino superior completo ou cursando o mesmo, é oriundo do papel das Instituições de Ensino Superior (IES), inseridas na região.

De acordo com os estudos de Amadeo *et al.* (1994), Barros *et al.* (1997), Fernandes e Pichetti (1999), é confirmado o padrão de U-invertido entre educação e taxa de desemprego, que conforme Camargo e Reis (2005), no Brasil é uma característica mais presente nos trabalhadores jovens.

Segundo Tomás *et al.* (2008), os jovens têm dedicado cada vez mais seu tempo à qualificação e adia sua entrada no mercado de trabalho. No entanto, o adiamento da entrada do jovem no mercado de trabalho não está condicionado apenas ao aumento da escolaridade.

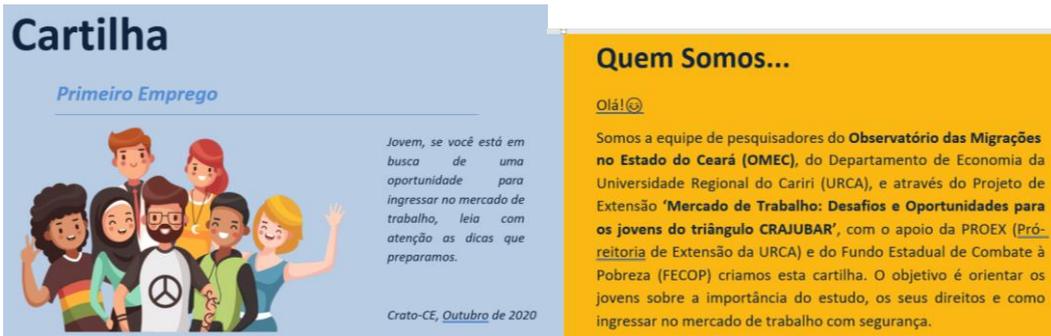
A inatividade pode encobrir outras causas das atividades juvenis, como por exemplo, a realização de tarefas domésticas que, em geral, são executadas pelo cônjuge e por outros membros da família, geralmente os mais novos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos resultados, na RM Cariri, verificou-se elevada taxa de rotatividade entre os jovens, particularmente de 18 a 24 anos (40,5%), seguido daqueles de 25 a 29 anos, que tiveram a segunda taxa mais alta (30,5%). Ademais, entre os nove municípios da RM Cariri, destaca-se a alta rotatividade juvenil, no triângulo CRAJUBAR, o grande centro econômico da região, liderado por Juazeiro do Norte (42,9%), seguido por Crato (40,6%) e Barbalha (36,3%).

No que tange as taxas de rotatividade por escolaridade, constatou-se que na RM Cariri, as maiores taxas são percebidas entre os jovens que concluíram até o 5º ano incompleto (51,7%), atingindo menor rotatividade aqueles com nível superior completo (17,7%). Tais resultados ratificam a literatura que aponta que os jovens egressos do ensino superior possuem maior probabilidade de conseguir um emprego e manter-se no mesmo, reduzindo a rotatividade.

Nesse sentido, diante de um quadro de elevada rotatividade juvenil no mercado de trabalho na RM Cariri, com destaque para os municípios do CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha), considerados os maiores em termos populacionais e econômicos, foi elaborada com o apoio da PROEX (Pró- reitoria de Extensão da URCA) e do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), a “Cartilha Primeiro Emprego”, com o objetivo de orientar os jovens sobre a importância do estudo, os seus direitos e como ingressar no mercado de trabalho com segurança. Devido a pandemia da Covid-19, a Cartilha foi lançada e divulgada de maneira virtual/remota na página da URCA, redes sociais do Observatório da Migrações no Estado do Ceará (OMEC) e encaminhada através de e-mail para escolas públicas da RM Cariri.



SUMÁRIO	
Quem Somos.....	7
Aviso Importante.....	8
O Que é Considerado "Trabalho Infantil"?	9
Trabalho Doméstico Versus Tarefas Domésticas.....	11
Trabalho Formal.....	13
Contrato de Estágio.....	14
Contrato de Aprendizagem.....	17
Direitos Especiais do Adolescente.....	18
Direitos Diferenciados do Aprendiz.....	20
Documentos para Contratação do Jovem Aprendiz.....	21
Algumas Instituições Parceiras do Jovem.....	22
Cursos Online Gratuitos com Certificado.....	22

Disponível em: <http://www.urca.br/novo/portal/index.php/latest-news/46644-mercado-de-trabalho-desafios-e-oportunidades-para-os-jovens-do-triangulo-crajubar>

REFERÊNCIAS

AMADEO, E. J.; CAMARGO, J. M. **Regulations and flexibility of the labor market in Brazil**. Maio 1994. 43p.

BALTAR, P. Crescimento da Economia e Mercado de Trabalho no Brasil. **Desafios do desenvolvimento brasileiro**, Brasília, DF: IPEA, 2011.

BARROS, R.; CAMARGO, J. M.; MENDONÇA, R. Estrutura do desemprego no Brasil. **Texto para Discussão n° 478**. Rio de Janeiro: IPEA, 1997

CAMARGO, J. M.; REIS, M. C. Desemprego: O Custo da Desinformação. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v.59, n.3, p. 381-425, jul./set. 2005.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. A ocupação dos jovens nos mercados de trabalho metropolitanos. **Estudos e Pesquisas**, n. 24, 2006. Disponível em: <http://www.mp.rs.gov.br/areas/infancia/arquivos/dieese.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2020.

DIAS, S. A. **Região Caririense:** Turismo religioso e manifestações culturais na festa do pau sagrado de Santo Antônio de Barbalha. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará - UECE, 2012.

DORNELLES FILHO, A. A. A rotatividade no mercado formal de trabalho de Caxias do Sul entre 2006 e 2010. In: BEN, J. S. (Org.). **Desenvolvimento:** vocação da região nordeste do Rio Grande do Sul. Caxias do Sul: UCS, 2012.

FERNANDES, R.; PICCHETTI, P. Uma análise do desemprego e da inatividade no Brasil metropolitano. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 29, n.1. p. 87-112, 1999.

INTERNATIONAL LABOUR OFFICE - ILO. **Global Employment Trends for Youth 2020:** Technology and the future of jobs. Geneva: ILO, 2020

MINISTERIO DO TRABALHO. Cadastro Geral de Emprego e Desemprego. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/>. Acesso em 10 maio 2020.

POCHMANN, M. **Situação do jovem no mercado de trabalho no Brasil:** um balanço dos últimos 10 anos. São Paulo, 2007.

PRONI, M. W.; RIBEIRO, T. F. F. A Inserção do Jovem no Mercado de Trabalho Brasileiro. **Carta Social e do Trabalho**, n.6, p. 23-33, 2007.

TOMÁS, M. C.; OLIVEIRA, A. M. H. C.; RIOS-NETO, E. L. G. Adiamento do ingresso no mercado de trabalho sob o enfoque demográfico: uma análise das regiões metropolitanas brasileiras. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 25, n. 1, p. 91-107, 2008.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

* Professora Adjunta do Departamento de Economia e Coordenadora do Observatório das Migrações no Estado do Ceará. E-mail: silvana.queiroz@urca.br

Recebido em: 18 de dezembro de 2020
Aceito em: 30 de junho de 2021